



Poderes

Planalto se vê mais 'refém' de Lira após definições nas comissões da Câmara

— Governo já foi avisado de que terá de fazer mais concessões e que presidente da Casa quer controlar distribuição de R\$ 11 bi em emendas, valor que poderá ser revisto para cima

VERA ROSA
BRASILIA

O governo Lula vai recorrer a uma tropa de choque em comissões estratégicas da Câmara para tentar impedir o avanço de pautas de costumes defendidas por aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no Congresso. A tática da blindagem foi planejada após a derrota sofrida anteontem pelo Palácio do Planalto, quando o PL de Bolsonaro assumiu a presidência das comissões de Constituição e Justiça (CCJ) e de Educação.

Ciente de que ficará "refém" do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para barrar projetos polêmicos no plenário, o governo já foi avisado por deputados do PT de que terá de fazer mais concessões agora, a sete meses das eleições municipais. Não sem motivo: chegou ao Planalto a informação de que Lira quer controlar com mão de ferro a distribuição de todas as emendas de comissão.

"A Câmara tem autonomia para escolher quem quiser. O trabalho não é do ministério. É do Brasil, da educação brasileira"

Camilo Santana
Ministro da Educação

Mesmo com o veto de R\$ 5,6 bilhões imposto pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ainda há R\$ 11 bilhões reservados para esse tipo de emenda. Depois do revés do governo na Câmara, porém, não está descartada a revisão para cima desse valor.

INCÔMODO. O que mais incomodou o Planalto foi o fato de o PL ter indicado dois bolsonaristas radicais para o comando de comissões importantes. A presidência da CCJ, por onde passam todos os projetos de interesse do Executivo, ficou com a deputada Caroline de Toni (SC), conhecida por votar sempre contra o governo.

A Comissão de Educação, por sua vez, foi para Nikolas Ferreira (MG), árduo defensor do homeschooling (educação domiciliar). Há projetos naque-

le colegiado que autorizam os Estados e o Distrito Federal a legislar sobre diretrizes e bases da educação domiciliar para se contrapor a uma suposta "doutrinação de esquerda". Em 8 de março do ano passado, Nikolas subiu à tribuna da Câmara usando uma peruca loura, sob a justificativa de que precisava ter "local de fala" no Dia Internacional da Mulher. No discurso, ironizou mulheres trans.

Apesar da tentativa do governo de adiar as instalações das comissões temáticas da Câmara, Lira determinou que o calendário fosse mantido, de acordo com os líderes do governo, José Guimarães (PT-CE), e do União Brasil, Elmar Nascimento (BA).

Partidos da base queriam o adiamento para tentar impedir que Nikolas assumisse o posto. "Esperamos que ele não transforme a Comissão de Educação num confessionário do Big Brother para fazer vídeos para o Tik Tok", disse o deputado Pedro Campos (PSB-PE).

FIDELIDADE. Para deputados petistas, os colegiados da Casa serão agora um bom termômetro para medir a fidelidade da base aliada. A prática de recorrer a uma tropa de choque é muito usada em comissões parlamentares de inquérito (CPIs) e consiste na substituição de alguns parlamentares por outros mais aguçados, ou mais alinhados ao Planalto, em momentos de votações ou depoimentos considerados decisivos.

"Essas comissões, hoje, estão muito esvaziadas. Mas vamos colocar tropa de choque, sim", admitiu o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ). Já a presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), classificou como "lamentáveis" e "desrespeitosas" as escolhas feitas pelo partido de Bolsonaro. "Isso depõe contra a própria Câmara", avaliou Gleisi. Outro revés para o Planalto foi a indicação do PL na Comissão de Segurança Pública: o colegiado ficará nas mãos de Alberto Fraga (PL-DF), líder da "bancada da bala".

O ministro da Educação, Camilo Santana, tentou minimizar a derrota do governo. "A Câmara tem autonomia para escolher quem quiser. O trabalho não é do ministério (da Educação). É do Brasil, da edu-

Colegiados

Bolsonaristas assumiram colegiados importantes

● Disputa interna

Na divisão do poder na Câmara, com a escolha dos presidentes das comissões temáticas da Casa, o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro conquistou importantes colegiados. O partido é dono da maior bancada, com 96 deputados

● Função

A função dos colegiados é a apreciação das matérias antes que elas cheguem ao plenário. Além de aprovar ou não determinada proposta, as comissões modificam projetos por meio de emendas e pareceres

● Comissão de Constituição e Justiça

RENATO ARAÚJO/CÂM. DOS DEP. / 5/10/2023



A deputada bolsonarista Caroline de Toni (PL-SC) foi escolhida para presidir a CCJ, o principal colegiado da Casa, por onde passam todos os projetos antes da votação no plenário e todas as propostas de emenda à Constituição

● Verba

Além de analisar projetos, as comissões permanentes da Câmara, assim como as do Senado, direcionam verbas por meio de emendas orçamentárias

Órgãos temáticos

30 é o número de comissões temáticas permanentes da Câmara dos Deputados

19 desses colegiados já elegeram quem assumirá a presidência

Educação

BRUNO SPADA/CÂM. DOS DEP. / 17/10/2023



O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) foi eleito presidente da Comissão de Educação. Bolsonarista fiel, o parlamentar terá mandato de um ano à frente do colegiado responsável pela discussão e pelo encaminhamento de projetos relativos à educação pública do País. Neste ano, a comissão tem R\$ 180 milhões em emendas para investimentos em educação pública

● Segurança Pública

O PL conseguiu manter a presidência da comissão que cuida de temas caros aos bolsonaristas: a de Segurança Pública, que será presidida pelo deputado Alberto Fraga (PL-DF)

● Saúde

BRUNO SPADA/CÂM. DOS DEP. / 14/9/2023



Ficou com o PT, partido do presidente Lula, a presidência da Comissão de Saúde, que, este ano, poderá indicar um total de R\$ 4,5 bilhões em verbas do Orçamento vinculadas ao setor. O presidente do colegiado é o deputado Dr. Francisco (PT-PI)

cação brasileira. Estarei preparado sempre que for convocado", afirmou o ministro.

Pré-candidata à Prefeitura de São Paulo e especializada na área educacional, a deputada Tabata Amaral (PSB) deixou clara sua insatisfação com a eleição de Nikolas na comissão. Para Tabata, a opção foi um "retrocesso". "O que deveria ser um espaço fundamental

e estratégico para a gente avançar com celeridade no combate a problemas, como o analfabetismo e a evasão escolar, foi tomado pela polarização. Mais uma vez, a educação pública é jogada para escanteio."

A Comissão de Educação possui 41 membros e Nikolas, como presidente, deve influenciar a pauta do colegiado com temas caros à bancada conservadora, como a defesa da educação domiciliar (homeschooling) e o combate ao uso da linguagem sem marcação de gênero. Além disso, a comissão da Câmara indica um orçamento robusto para investimentos na área da educação.

SAÚDE. Comissões legislativas têm poder de causar muitos desgastes para o governo, sobretudo com a convocação de ministros. Em 2023, por exemplo, o então titular da Justiça, Flávio Dino – hoje ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) –, foi obrigado a ir várias vezes ao Congresso e, nas sessões, entrou em confronto com bolsonaristas.

O Planalto avalia que a ministra da Saúde, Nísia Trindade, estará no foco. Mas não é só o PL que está disposto a fustigar Nísia. O Centrão, dirigido por Lira, pressiona o governo porque cobiça a cadeira da ministra. O orçamento da Saúde é o maior da Esplanada: R\$ 232,06 bilhões.

O PT não aceitou negociar a presidência da Comissão de Saúde – que também lidera o ranking de emendas parlamentares, com R\$ 4,5 bilhões para serem distribuídos entre seus integrantes –, nem a de Fiscalização e Controle, conhecida por emparedar ministros. "Nísia está sob fogo cruzado e vamos defendê-la", afirmou o deputado Zeca Dirceu (PT-PR).

O PL chegou para as discussões de anteontem com suas próprias disputas internas pacificadas. O partido também queria a Saúde e estava disposto a ceder a CCJ para o Centrão em troca dela. A pressão da ala bolsonarista, porém, fez com que o PL recusasse e o líder da bancada, Altineu Côrtes (RJ), mantivesse a indicação de Caroline de Toni para o posto. **● COLABORARAM MARCELO DE MORAES, GIORDANNA NEVES, IANDER PORCELLA E JULIANO GALISI**